VII Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia
XXXII Seminário de Iniciação Científica
XVII Salão de Ensino e Extensão
VII Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
VI Seminário de Inovação Tecnológica

Título:	**TRIAGEM EM MASSA NO SISTEMA PRISIONAL: PREVALÊNCIA E PERFIL DE USUÁRIOS DE BENZODIAZEPÍNICOS EM UMA PENITENCIÁRIA DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL**		
Autores:	Jonathan Landskren Eduarda Gassen Boeira Poliana dos Santos Huff Camila Funck Millena Eduarda Souza Rebeca Sprenger de Farias Mirian Sackser Daiane Raquel Kist Back Tiago Antonio Heringer Lia Gonçalves Possuelo		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [x] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [x] Pesquisa [ ] Extensão [ ] Inovação

Resumo:
Introdução: O ambiente prisional expõe a População Privada de Liberdade (PPL) ao sofrimento psíquico em decorrência do confinamento, da superlotação e da violência, além de exacerbar quadros pré-existentes de insônia e ansiedade, o que favorece o uso frequente de benzodiazepínicos (BZD) por parte dessa população. Nesse contexto, a triagem em massa surge como uma estratégia oportuna não apenas para o rastreio de doenças infectocontagiosas, mas também para o mapeamento do uso contínuo de medicamentos e identificação de demandas em saúde mental nesse público. **Objetivo:** Analisar a prevalência do uso de benzodiazepínicos e caracterizar o perfil sociodemográfico e prisional desses usuários. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, com indivíduos privados de liberdade (IPL) em uma penitenciária masculina do interior do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu no formato presencial mediante triagem de IPL após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Foram coletados dados sociodemográficos, prisionais e de saúde através da plataforma *Research Electronic Data Capture* (RedCap). As variáveis analisadas foram: uso de medicamentos de forma contínua, especificidade de fármacos, idade, raça/cor, estado civil, escolaridade, histórico anterior em situação de rua, tempo de prisão e uso de substâncias ilícitas. Para análise estatística, o banco de dados foi exportado e todas as etapas de organização,

limpeza, padronização e análise dos dados foram realizadas no *software* R através de frequências absolutas e relativas, média, desvio-padrão, além do cálculo da taxa de prevalência do uso de benzodiazepínicos. **Resultados:** Foram triados 741 (%) IPL, dos quais 275 (37,1%) relataram uso contínuo de algum medicamento. A prevalência do uso de BZD foi de 19,3% (n=143), correspondendo a 52,0% do total de usuários de medicação contínua. Os fármacos identificados foram diazepam (n=121; 84,6%) e clonazepam (n=22; 15,4%). Entre os usuários de BZD, a média de idade foi de 34,1±7,1 anos, autodeclarados brancos (n= 75; 52.4%), solteiros (n=106; 74,1%), com ensino médio completo (n= 73; 51,0%), sem histórico de situação de rua (n=115; 80,4%), sem uso de substâncias ilícitas (n=140; 97,7%). Em relação ao tempo de reclusão, 37,8% (n=54) cumpriam de 2 a 4 anos, 35,0% (n=50) até 1 ano e 27,2% (n=39) 5 anos ou mais. **Conclusão:** O uso de benzodiazepínicos foi considerado elevado na PPL, sendo o diazepam o mais utilizado. A triagem em massa demonstrou ser uma ferramenta estratégica essencial para além do rastreio de doenças infectocontagiosas, permitindo o mapeamento do uso contínuo de medicamentos e identificação de demandas em saúde mental no ambiente prisional. Diante desse cenário, reforça-se a necessidade de protocolos sobre a racionalização do uso desses medicamentos, prevenindo a cronicidade e o risco de dependência.

link de acesso: https://drive.google.com/file/d/1dcYXu9VCEARvoExeSJGyNieGvcNjxXCz/view?usp=sharing